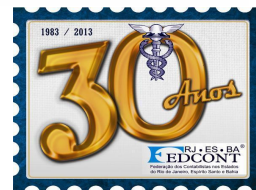




BOLETIM ANO III – Nº 126



Rio de Janeiro, 13 de junho de 2013

ABERTA A 102ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

O mundo do trabalho está sendo transformado mais rapidamente e mais profundamente do que nunca por mudanças demográficas e tecnológicas, a crescente desigualdade, a pobreza e a lenta recuperação econômica, disse Guy Ryder, diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Em seu discurso na abertura da 102ª Conferência Internacional do Trabalho, que acontece de 5 a 20 de junho, em Genebra, Ryder disse que essas questões representam desafios para alcançar o objetivo de um trabalho decente para todos.

"A questão mais importante, que todos fazem em todas as partes e com urgência crescente e, às vezes com alarme, é 'de onde estão vindo os empregos?' E é mais freqüentemente uma pergunta dirigida à situação dos nossos jovens", disse o Diretor Geral da OIT.

Ryder apresentou sete iniciativas para uma "resposta prospectiva e estratégica" para a crise, como ele propõe em seu relatório para a Conferência "Rumo ao centenário da OIT: Realidades, Renovação e Compromisso Tripartite".

Uma iniciativa para melhorar a governança, disse ele, vai continuar o processo de reforma interna da OIT, que começou no ano passado. Um mecanismo de revisão de normas atualizará e melhorará a pertinência do conjunto de normas internacionais do trabalho que constituem o sistema de instrumentos sobre políticas laborais e sociais da OIT.

Ryder também expressou a necessidade de a OIT colaborar mais com as empresas.

"Uma organização que precisa se conectar melhor com a realidade das empresas e responder melhor as suas necessidades e realidades, deveria fazer esforços para colaborar com as empresas...Sinceramente, chegamos a esta tarefa muito tarde. Devemos começar a fazê-lo sem mais atrasos", explicou.

Ele também destacou outras quatro propostas, relativas aos empregos verdes, redução da pobreza, as mulheres no trabalho e o futuro do trabalho.

Sobre a iniciativa empregos verdes, Ryder disse que a OIT deve ocupar um papel central nos esforços internacionais para garantir o futuro do planeta a longo prazo.

"Gostemos ou não, sistemas de produção e consumo são determinantes para a sustentabilidade ambiente e o mundo do trabalho terá que fazer esforços sem precedentes para conciliar o seu futuro com a do planeta", destacou.

A OIT também precisa desempenhar plenamente seu papel na erradicação da pobreza extrema no mundo até 2030, acrescentou, e para "eliminar o perigo que a pobreza constitui, em qualquer lugar, para a prosperidade de todos".

Uma iniciativa sobre as mulheres no trabalho poderia corrigir "as dificuldades profundas e persistentes enfrentadas por muitas mulheres no mundo do trabalho. Esta é uma política social e econômica justa e necessária".

Ryder também propôs que se estabeleça um painel consultivo sobre o futuro do trabalho que elaboraria um relatório para discussão no centenário da Conferência em 2019.

"Aqui na OIT temos o mandato, temos os interlocutores apropriados e estamos nos equipando com os meios necessários para fazer com que o mundo do trabalho seja melhor, mais humano, amável e justo, no qual todos tenham um lugar e onde todos possam ter igualdade de oportunidades para realizar seu potencial", acrescentou.

Durante as duas semanas da Conferência, os delegados discutirão uma grande variedade de questões, incluindo emprego, o crescimento e o progresso social, o trabalho infantil doméstico, a situação em Mianmar, o emprego e a proteção social em um mundo em processo de envelhecimento, o fortalecimento do diálogo social entre governos, empregadores e trabalhadores e a promoção de empregos verdes e decentes.

Presidente da Conferência é da Jordânia

O ministro do Trabalho e Transporte da Jordânia, Nidal Katamine, foi eleito presidente da 102ª Conferência Internacional do Trabalho, que se realiza entre 5 e 20 de junho.

A Conferência elegeu como vice-presidentes Kamran Rahman (empregadores), de Bangladesh, Eulogia Familia (trabalhadores), da República Dominicana e Rytis Paulauskas (governos), da Lituânia.

Fonte: Site OIT

PRESIDENTE DA UMPL DISCURSARÁ NA OIT

Francisco Antônio Feijó



O presidente da União Mundial das Profissões Liberais – UMPL, Francisco Antônio Feijó aproveitará sua presença na 102ª Conferência Internacional do Trabalho, que está sendo realizada em Genebra, entre os dias 5 e 20 de junho, sob os auspícios da Organização Internacional do Trabalho – OIT, para proferir um discurso em defesa da importância da Organização nas relações de trabalho em nível mundial e da atuação dos profissionais liberais neste contexto.

Francisco Feijó, que também é o atual Tesoureiro-Geral da Confederação Nacional das Profissões Liberais – CNPL, e ex-presidente da entidade, ocupará a tribuna da Conferência no próximo dia 14 e abordará entre outros assuntos, o chamado fenômeno da globalização, que está

provocando mudanças rápidas no mercado de trabalho, o que obriga na busca de novas propostas.

“A OIT sempre foi, ao longo dos seus 93 anos de existência, e deverá continuar sendo, o foro de discussão das relações entre o capital e o trabalho e o lugar de análise e reflexão das normas internacionais a serem aplicadas por todos os governos e países membros em suas respectivas legislações trabalhistas. Apesar deste trabalho desenvolvido pela OIT, persiste a utilização do trabalho escravo, da exploração da mão de obra infantil, o descumprimento das normas de segurança, as diferenças salariais entre homens e mulheres, a agressão ao meio ambiente e uma série de outras atitudes que em nada contribuem para que tenhamos o trabalho decente como objetivo final”, denuncia Feijó.

Segundo o presidente da UMPL, o maior desenvolvimento social, cultural e econômico de alguns povos, não acompanhado igualmente por outros, aumenta a possibilidade de desobediência a estas normas e contribui para a manutenção da exploração do trabalho de menores e mulheres no limite da escravidão. Para ele, o sistema tripartite de representação da OIT, que persiste desde sua origem, com maior força e poder para os governos membros, não tem sido capaz de dar resposta adequada e solucionar as questões do mundo do trabalho.

“Talvez as razões estejam na baixa sindicalização dos trabalhadores, com uma média mundial que não passa dos 10%, da ausência da representação dos grandes conglomerados industriais, que também não participam dos sindicatos patronais e dos países membros, cujos governos adotam uma dupla política, apoiando aqui nas conferências a aprovação de normas e depois trabalhando para que não sejam implementadas em seus países em toda a sua plenitude”, diagnostica Feijó.

“E – prossegue o dirigente -, quando todos estes obstáculos são superados e as normas são aplicadas, deparamo-nos com um novo mercado de trabalho, com maioria de trabalhadores informais, não qualificados e por outro lado com pequenas e médias empresas, empreendedores individuais ou, como no nosso caso, profissionais liberais para os quais as normas não servem de parâmetro ou simplesmente são inadequadas”.

Pensar o futuro

Para Francisco Feijó, a despeito da indiscutível importância da OIT para o mundo do trabalho, é chegada a hora de se repensar o modelo de atuação. “É hora de pensar no futuro, num futuro próximo, num futuro que já chegou, na verdade. Se a nossa querida e respeitada OIT não mudar, tomará decisões que só serão aplicadas a uma pequena fatia do mercado de trabalho, deixando de fora o crescente papel e importância daqueles que não estão inseridos nas relações formais de trabalho”, vaticina.

Na receita para um novo modelo de atuação, em contrapartida ao modelo tripartite atual, Francisco Feijó destaca a necessidade de, a cada dia mais, oferecer voz e opinião àqueles que representam uma outra esfera do mundo do trabalho, como é o caso da União Mundial das Profissões Liberais – UMPL.

“Somos milhões de profissionais liberais no mundo inteiro, de todas as áreas do conhecimento humano e prestamos serviços em todos os países, contribuindo para o desenvolvimento social, técnico, científico e jurídico.

Somos parte do ‘quarto pé’ desta mesa do mundo do trabalho e estamos à disposição da OIT para colaborar no aprimoramento das relações laborais e na busca de uma sociedade mais justa, ética e desenvolvida”, finalizou Feijó.

CNPL em Genebra

O presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais – CNPL, Carlos Alberto de Azevedo, também está acompanhando a 102ª Conferência Internacional do Trabalho. “O que se discute aqui em Genebra é de extrema importância para os trabalhadores em todo o mundo, ainda mais nesse momento em que as relações de trabalho mudam e se dinamizam em proporções e velocidades muito grandes. O universo do trabalho já não é o mesmo que conhecíamos há tempos atrás e devemos estar preparados para uma melhor compreensão global dessas novas relações e da forma como elas vão repercutir entre os profissionais liberais brasileiros”, afirmou Azevedo. *Fonte: Assessoria de Imprensa / Comitê de Divulgação CNPL*

REFORMA SINDICAL: PROPOSTAS NA CÂMARA PODEM TRAMITAR ANEXADAS

A Proposta de Emendas à Constituição (PEC) 369/05, do Executivo, sob a relatoria do deputado Moreira Mendes (PSD-RO), teve requerimento para anexar a proposta do governo com a PEC 314/04, do deputado Ivan Valente (PSol-SP).

Ambas as propostas têm assuntos correlatos – tratam de reforma sindical.

As propostas tratam, entre outros temas da contribuição de negociação coletiva, a representação sindical nos locais de trabalho e a negociação coletiva para os servidores da Administração Pública; extingue a unicidade sindical; incentiva a arbitragem para solução dos conflitos trabalhistas e amplia o alcance da substituição processual, podendo, nesse caso, os sindicatos defenderem em juízo os direitos individuais homogêneos dos trabalhadores.

As matérias pretendem alterar os artigos 7º, 8º, 9º, 11, 37, 103 e 114 da Constituição Federal de 1988.

Tramitação

As duas propostas estão em discussão na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania onde aguardam parecer do relator, deputado Moreira Mendes (PSD-RO).

Se aprovadas na CCJ, será criada comissão especial para analisar do mérito das matérias em 40 sessões, sendo as 10 primeiras para apresentação de emendas.

Fonte: Agência Diap

PLS 91/2010: DESAPOSENTADORIA DEVE SER VOTADA POR DUAS COMISSÕES

Além da manobra do recurso interposto contra a decisão terminativa da Comissão de Assuntos Sociais em relação ao PLS 91/10, que levou para votação final no plenário, o projeto também vai ser examinado pelas comissões de Assuntos Econômicos; de Constituição, Justiça e Cidadania.

Antes porém, será novamente votado pela Comissão de de Assuntos Sociais, que apreciará a emenda de redação oferecida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), autor do projeto.

Com este objetivo os senadores aprovaram nesta quinta-feira (6) dois requerimentos, que redistribuiu a matéria para as comissões técnicas. A iniciativa dos requerimentos é autoria do líder do governo, senador Eduardo Braga (PMDB-AM).

Desaposentadoria

O projeto, do senador Paulo Paim tem por finalidade permitir ao segurado do Regime Geral de Previdência Social, a cargo do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), a renúncia do benefício da aposentadoria por tempo de contribuição, especial e por idade, bem como possibilitar-lhe nova aposentadoria com fundamento em nova contagem de tempo de contribuição. Trata-se da desaposentadoria ou desaposentação.

Houve ainda uma modificação no texto que é uma emenda de redação do senador Paim para corrigir um erro formal, segundo a justificativa do autor da proposta.

Paim propõe inserir no parágrafo 1º do artigo 18-A do substitutivo do relator, senador Paulo Davim (PV-RN), o termo “anterior” para deixar clara a intenção do legislador, que é permitir novo benefício com base na “contagem do tempo de contribuição anterior e posterior à renúncia” do antigo benefício. Fonte: CNPL.

VII CONGRESSO NACIONAL DA CNPL



A Confederação Nacional das Profissões Liberais – CNPL realizará nos dias 18 a 20 de junho de 2013, no Centro de Treinamento da CNTI, na cidade de Luziânia – Goiás, o VII Congresso Nacional que vai traçar os Rumos e a Metas para o período de 2013/2016, o valor da inscrição é R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) já incluído a hospedagem e alimentação. Outras informação: www.cnpl.org.br ou 08009799222.

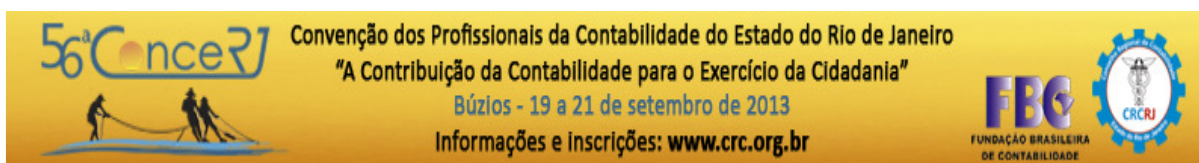
Programação preliminar do Congresso

HORÁRIO	18/06/2013	
11h00	CREDENCIAMENTO	Credenciamento e entrega do material do congresso aos participantes
13h45		Aprovação do Regimento Interno
14h30	ABERTURA	Abertura Oficial
15h00	PAINEL I	Relação do Estado com o movimento sindical
		Palestrante: Zilmara Alencar

		Debatedor Convidado: Lourenço Ferreira Prado (FST)
16H00	INTERVALO	Pausa/Coffee Break
16H30	PAINEL II	O Mercado de Trabalho e as Profissões Liberais
		Palestrante: Des. Francisco Meton Marques de Lima (Presidente do TRT PI)
		Debatedores Convidados: Representante DIEESE
		Canindé Pegado (Secretário Geral DA UGT)
17H30	PAINEL III	As políticas sociais no universo das Profissões Liberais
		Palestrante: André Santos (DIAP)
		Debatedor Convidado: Lúcia de Santana Braga (CNPQ)
18H30	ENCERRAMENTO	
20H00	JANTAR	
HORÁRIO	19/06/2013	
09H00	GRUPOS DE TRABALHO	
12H00	ALMOÇO	
14H00	GRUPOS DE TRABALHO	
17H00	INTERVALO	Pausa/Coffee Break
17H30 - 19H00	FORMULAÇÃO	Reunião dos relatores dos grupos com o relator geral do evento para redigir o documento final
20H00	JANTAR	
HORARIO	20/06/2013	
09h00	PALESTRA	Luiz Paulo Orelli Bernardi
10h15	PLENÁRIA FINAL	Discussão e aprovação das conclusões do evento
12h30	ENCERRAMENTO	

Fonte: CNPL.

56ª CONVENÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Hotel Atlântico Búzios Convention & Resort Búzios

Endereço: Estrada da Usina, nº 294, Praia da Armação
Armação dos Búzios – RJ Tel.: (22) 2620-8850.

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Brasileira de Contabilidade, com o apoio da Federação dos Contabilistas nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, realizarão nos dias 19 a 21 de setembro de 2013, na cidade de Armação de Búzios, Rio de Janeiro (“região dos lagos”). Segue abaixo a programação e outras informações: www.crc.org.br